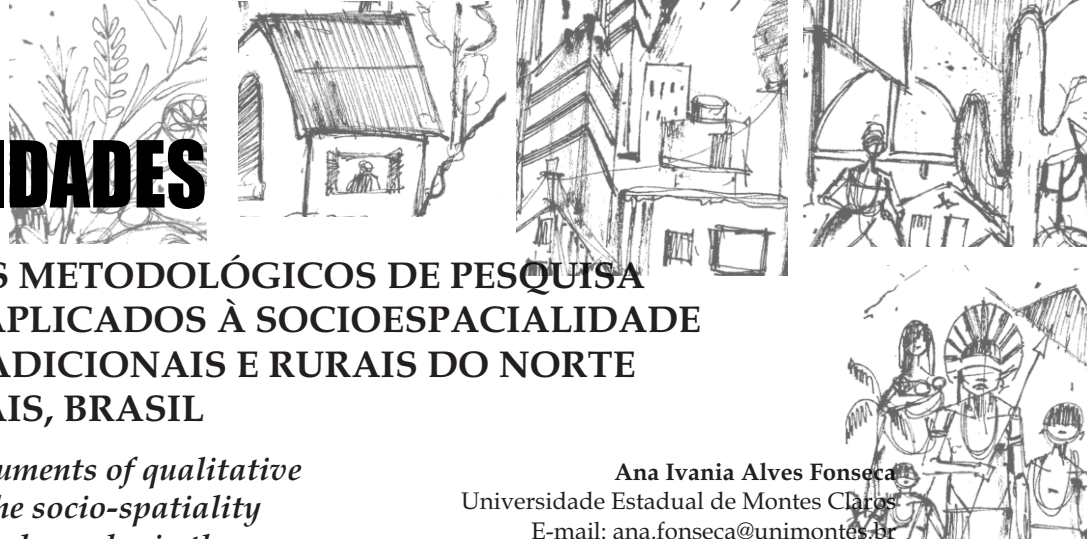




INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA QUALITATIVA APLICADOS À SOCIOESPACIALIDADE DOS POVOS TRADICIONAIS E RURAIS DO NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

*Methodological instruments of qualitative
research applied to the socio-spatiality
of traditional and rural peoples in the
north of Minas Gerais, Brazil*

DOI

RESUMO

Este artigo analisa as instrumentalidades de pesquisa qualitativa aplicadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Rural e Regional (NEPGeR/Unimontes) à sistematização dos fenômenos da socioespacialidade regional no Norte de Minas Gerais, entre 2000 e 2024. Fundamentado na metassíntese qualitativa, este estudo integra e interpreta os resultados de múltiplas pesquisas e se apropria da diversidade metodológica exemplificada na observação participativa, entrevistas semiestruturadas, estudos de caso, histórias oriundas da oralidade, diagnóstico participativo e a Nova Cartografia Social, a fim compreender as dinâmicas do território e cultura das populações tradicionais e rurais e promover o diálogo entre saberes acadêmicos e conhecimento popular regionalista. Nessa articulação, o trabalho de campo destacou-se como instrumento essencial coesivo entre teoria e prática geográfica. As experiências analisadas demonstram que as metodologias participativas fortalecem a construção coletiva do conhecimento e a valorização das identidades regionais, pois contribuem para o entendimento das transformações socioespaciais e para a consolidação de uma práxis investigativa comprometida com a realidade territorial. Assim, o estudo evidencia a relevância do NEPGeR na produção científica sobre o Norte de Minas e reforça a importância das metodologias qualitativas como instrumentos de análise e sistematização do espaço regional.

Palavras-chave: Metodologias Qualitativas. Pesquisa Participativa. Socioespacialidade. Norte de Minas Gerais.

Ana Ivania Alves Fonseca

Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: ana.fonseca@unimontes.br

Cássio Alexandre da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: cassio.silva@unimontes.br

Marcela Alves Fonseca

Universidade Federal da Bahia

E-mail: marcela.alvesfonsec@gmail.br

ABSTRACT

This article analyzes the qualitative research instruments applied by the Center for Studies and Research in Rural and Regional Geography (NEPGeR/Unimontes) to the systematization of the phenomena of regional socio-spatiality in the North of Minas Gerais, between 2000 and 2024. Based on qualitative metasynthesis, this study integrates and interprets the results of multiple researches and appropriates the methodological diversity exemplified in participatory observation, semi-structured interviews, case studies, stories from orality, participatory diagnosis and the New Social Cartography, in order to understand the dynamics of the territory and culture of traditional and rural populations and to promote dialogue between academic knowledge and popular knowledge regionalist. In this articulation, fieldwork stood out as an essential cohesive instrument between theory and geographical practice. The experiences analyzed demonstrate that participatory methodologies strengthen the collective construction of knowledge and the valorization of regional identities, as they contribute to the understanding of socio-spatial transformations and to the consolidation of an investigative praxis committed to the territorial reality. Thus, the study highlights the relevance of NEPGeR in scientific production on the North of Minas Gerais and reinforces the importance of qualitative methodologies as instruments of analysis and systematization of the regional space.

Keywords: Qualitative Methodologies.
Participatory Research. Socio-spatiality.
North of Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

As metodologias de investigação qualitativas de pesquisa e/ou ação participativa utilizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Estudo em Geografia Rural/Regional (NEPGeR-Unimontes), têm mostrado interação e dinamismo em seu caráter de aplicabilidade à sistematização dos diversos fenômenos ocorrido na Região Norte de Minas Gerais, Brasil. Este trabalho objetiva analisar a aplicabilidade dos instrumentos de pesquisa qualitativa utilizados nos trabalhos de pesquisas pelo NEPGeR com povos tradicionais e população rural norte-mineira, entre os anos de 2000 e 2024, a fim de articular saberes e tradições populares e conhecimento científico. A metodologia utilizada para esse artigo baseia-se na metassíntese qualitativa, uma vez que a contribuição desse método de abordagem versa a análise da prática baseada em evidências e seus resultados.

Entender os processos científicos utilizados por um determinado grupo de pesquisadores em um recorte espacial e temporal é importante para se obterem as sistematizações e evidências dessa região organizada e catalogada e propicia não só a análise dos diversos trabalhos que nela tiveram lugar, mas também a discussão dos resultados obtidos. Para Cassuli Matheus (2009, p. 553), a definição e conceito de metassíntese qualitativa designam

[...] integração interpretativa de achados qualitativos (derivados de estudos fenomenológicos, etnográficos, da teoria fundamentada nos dados e outros) que são a síntese interpretativa de dados. Essas integrações vão além da soma das partes, uma vez que oferecem uma nova interpretação dos resultados.

Na atualidade, observa-se nas diferentes áreas o aumento significativo na produção de conhecimentos, a ciência geográfica coloca-se como uma das áreas que produz conhecimento científico promotor de uma quantidade de produtos importantes para a análise de uma região. Segundo Alencar; Almouloud, “As análises podem ser desenvolvidas por meio de relações entre as pesquisas, como comparações, semelhanças e diferenças. Com a análise dos dados e a reflexão sobre eles [...]” (Alencar; Almouloud, 2017, p. 208). Nesse sentido, os grupos e núcleos de pesquisas têm um papel basilar nessas produções. O NEPGeR produz pesquisas desde o início dos anos 2000 e tem escolhido como recorte espacial a região do Norte de Minas e suas singularidades socioespaciais.

A região tem sido, ao longo da história do pensamento geográfico, uma categoria de suma importância para a análise espacial, pois desde os primórdios da geografia, apresenta-se com um método próprio para a sua respectiva análise. Já em La Blache *apud* Correa (1986) é apresentado o método regional como um paradigma importante que se opunha às principais correntes do pensamento da época que eram o determinismo e o possibilismo. Em consonância a isso,

O método regional consiste no terceiro paradigma da geografia, opondo-se ao determinismo ambiental e ao possibilismo. Nele, a diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre homem e natureza, mas sim da integração dos fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra. O método regional focaliza assim o estudo de áreas, erigindo não uma relação causal ou paisagem regional, mas sua diferenciação de per si como objeto da Geografia. (Corrêa, 1986, p.7).

Infere-se do fragmento acima que a região é vista como a integração dos fenômenos heterogêneos em determinado recorte espacial, porém com características que a singularizam. No contexto deste estudo, a região norte-mineira compõe-se por 89 municípios, integra-se ao Estado de Minas Gerais, cuja heterogeneidade perpassa a área física, pois o relevo subdivide-se em Depressão Sertaneja do São Francisco e Complexo do Espinhaço; a vegetação apresenta

transição de Cerrado, Floresta Estacional Decidual (Mata Seca) e Caatinga; o clima caracteriza-se como subúmido para o semiárido; a hidrografia apresenta predominância da bacia do Rio São Francisco e afluentes, subafluentes e tributários perenes, efêmeros e intermitentes; e, há diversidade cultural, porém esses fenômenos são fatores primordiais para estabelecerem diversidade de modos de vida e de relação homem/natureza. Essas relações humanas são retratadas nas diversas pesquisas propostas e executadas pelos pesquisadores o NEPGeR.

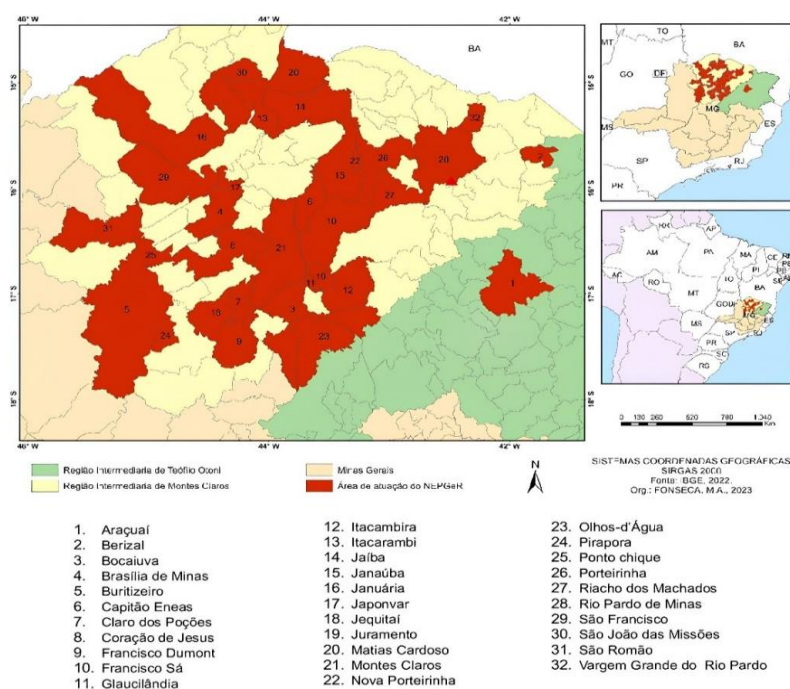
A REGIÃO E A METODOLOGIA: A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

As diversidades metodológicas utilizadas para a análise de uma região permitem dialogar com diversos atores e fenômenos que ocorrem no interior dessa categoria geográfica, que historicamente tem suas diversidades ambientais, na cultura, economia e sociedade. Quando se entende a região como palco desses acontecimentos, concretiza-se a Metassíntese. A metassíntese qualitativa é um método de pesquisa que integra interpretativamente os achados de múltiplos estudos qualitativos sobre um mesmo tema a fim de gerar um novo conhecimento, que vá além da mera compilação de dados.

A metodologia qualitativa permite descrever com propriedade as características, funções, fenômenos e outros fatores que corroboram no entendimento e estudo dos objetos e sujeitos envolvidos nesse instrumento de pesquisa. Nesse processo, a universidade, a pesquisa e o pesquisador formam um corpo intelectual que permite analisar certo recorte regional e como os fenômenos das relações dos sujeitos com esses espaços se dão e transformam as relações sociedade/meio. O NEPGeR, desde sua criação, progride nesse tipo de pesquisa, quer em sua área de atuação, quer na interdisciplinaridade.

A ampliação dos municípios norte-mineiros e sua abrangência pela pesquisa do NEPGeR fica evidenciada na descrição do mapa da Figura 1, a seguir. A mesorregião Região do Norte de Minas abarca 89 municípios, tem uma extensão territorial de 128.602 km², sendo a maior do estado e sua população, em 2022, segundo o IBGE, era de 1.657.830 habitantes.

Figura 1 – Atuação do Núcleo de Pesquisa em Geografia Rural/Regional (NEPGeR/Unimontes)



Fonte: IBGE, 2022. Orig.: Fonseca, M.A., 2023.

Assim, a área de atuação do NEPGer apresenta-se como uma porção dos Gerais e não das Minas, visto que são os Gerais que proporcionam o protagonismo e preponderância de toda essa diversidade e riqueza cultural. Segundo Fonseca (2014, p. 26 e 27),

Os Gerais nascem nesse contexto; é onde se localiza uma interface de diversidades e de engenhosidades da natureza, sendo que, à primeira vista, nos assustamos com a mudança da paisagem que ora é de um cerrado intenso, ora passa para uma caatinga árida; geograficamente, caracterizamo-lo como pertencente ao semiúmido para o semiárido brasileiro. (Fonseca, 2014, p.26 e 27).

A formação do Norte de Minas, a partir das pequenas propriedades, teve seu povoamento inicial marcado pela mistura entre índios, baianos, paulistas e escravos fugidos que, em diferentes períodos do século XVI ao século XVIII, aqui chegaram e eram provenientes das regiões de mineração e/ou regiões de monocultura da cana-de-açúcar; núcleos que aqui se instalaram e negros que formaram os quilombos (Almeida, 2003). Entender essa vasta e diversa região é tarefa infinda, portanto para vislumbrá-la, é preciso desenvolver adaptações metodológicas que mensurem informações históricas, fontes oriundas das tradições e, até à presente data, as pesquisas socioespaciais norte-mineiras não se concretizam sem a aproximação conhecimento científico/ cotidiano vivido.

Para tanto, é elaborado aqui um quadro descritivo para dialogar com as metodologias aplicadas nas pesquisas realizadas no referido período de estudo. O quadro 1 sintetiza algumas das pesquisas e instrumentos metodológicos (IC-Iniciação Científica; TCC-Trabalho de Conclusão de Curso e Dissertações) realizados no período de 2000 a 2024 para desvelar essa região. A pesquisa descritiva é um método de investigação que possibilita adjetivar as características de uma população, situação ou fenômeno de forma precisa e sistemática, sem manipular variáveis. Os geógrafos, ao longo da história, desenvolveram pesquisas dessa natureza, visto que elas se mostram como elemento importante no detalhar de seus objetos de estudos qualitativos.

Quadro 1 - Descrição das metodologias aplicadas pelo NEPGer.

METODOLOGIAS	TIPOS DE PESQUISA	QUANTIDADES
Revisões bibliográficas	IC, TCC e Dissertação	80
Trabalhos de campo	IC, TCC e Dissertação	72
Observação participante: conversas informais e observação do cotidiano	TCC e Dissertação	35
Entrevista semiestruturados	IC, TCC e Dissertação	60
Pesquisa exploratória	IC, TCC e Dissertação	15
Pesquisa descritiva	IC, TCC e Dissertação	23
Estudo de caso	IC, TCC e Dissertação	45
Diagnóstico participativo	TCC e Dissertação	10
História oral	Dissertação	10
pesquisa interativa e participativa	TCC e Dissertação	22
Nova Cartografia Social	IC, TCC e Dissertação	10

Fonte: Fonseca, A.I.A. (2024).

A escolha das metodologias de pesquisas qualitativas é diversa e com um repertório de possibilidades e análise, o que favorece o pesquisador no entendimento do objeto de estudo. O levantamento do referencial bibliográfico é importante em todos os trabalhos, assim como a escolha de um referencial que represente a dimensão da pesquisa corrobora para que a coesão e a coerência das análises, tanto na escala nacional, quanto regional, proporcionem uma visão dos conceitos e subsidiem na escrita densa e profunda da pesquisa.

A segunda metodologia mais utilizada e que representa 90 % das pesquisas foi o trabalho de campo, que constitui um dos principais instrumentos da Geografia, já que permite a observação direta e a associação da teoria à prática. Para Fuente (2019, p. 455),

O Trabalho de Campo é visto como uma etapa do estudo do meio, em que é utilizado determinado recorte espacial (local, regional ou nacional) para acentuar e/ou aprofundar conceitos e conteúdos teóricos que podem ser amplamente observados e estudados a partir de uma situação-problema.

No processo de pesquisa, a entrevista semiestruturada demonstrou-se uma metodologia eficaz para a pesquisa qualitativa, pois ela representa cerca de 88% de aplicabilidade nos trabalhos e esse modelo de entrevista permite a interlocução com os entrevistados, oferece abertura ao entrevistado dialogar sobre objeto de estudo, a partir do olhar de quem vivencia o foco da pesquisa. Segundo Triviños (1987, p. 146), tal entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. Já a pesquisa exploratória, acontece em cerca de 70% dos estudos do referido núcleo e quase sempre, no início do projeto ou na definição do objeto de estudo, esse momento é importante para definir melhor o objeto, caracterizá-lo e para viabilizar até que ponto ele é contributivo para a elaboração de instrumento de pesquisa adequado à realidade.

Outro instrumento metodológico relevante de pesquisa percorrido aqui é a Nova Cartografia Social, cujos mecanismos consistem em registrar relatos e representações no processo de auto mapeamento do território estudado. Essa metodologia demonstrou grande eficácia no recorte regional proposto, pois permite às diversas populações tradicionais que aqui coabitam cartografar seus territórios e lugares a partir da sua percepção. Ao descrever algumas das diversas metodologias utilizada pelo NEPGer, isso permite a análise do potencial de pesquisa dessa região e de sua amplitude metodológica para a sistematização dos diversos fenômenos encontrados intrarregionalmente. E a tipologia estudo de caso permite investigar fenômenos em profundidade dentro do seu contexto real, seja ele, uma unidade familiar, um grupo social ou uma situação específica. Para a geografia, o estudo de caso tem se mostrado eficiente não só como meio de abordagem de conceitos e temas, mas como pesquisa etnográfica.

Quanto à pesquisa metodológica presente nas histórias oriundas da oralidade, é perceptível que têm se mostrado eficazes para o estudo das/nas populações do/no espaço rural, pois a prática de registrar as memórias e saberes transmitidos verbalmente, como histórias familiares ou de uma comunidade, proporcionam o relato de eventos históricos, valoriza as subjetividades e a memória coletiva e constrói um repertório ancestral de saberes. Todas essas fontes de metodologias e tantas outras que permitem pesquisar e dialogar diretamente com os objetos de estudos, convida sempre a realizar pesquisas em populações diversas, pois cabe ao pesquisador interagir com a população e seus conhecimentos empíricos, a fim de que seus conhecimentos não sejam diluídos com a modernidade e seus aparatos de fluidez.

A pesquisa e sua interface com as populações

A pesquisa conecta-se com as populações por meio de métodos como a pesquisa social, que engloba várias metodologias que vão desde a cartografia social, que é um processo participativo e coletivo que envolve a comunidade na representação de seu território, até à cartografia tradicional que inclui a percepção dos sujeitos que o vivenciam. Nesse processo, para criar plano estratégico eficaz, a ferramenta *SWOT/fofa* busca avaliar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e é utilizada para fazer diagnósticos rápidos e envolver as

comunidades na discussão, análise do local e das perspectivas futuras. A observação participativa é uma metodologia de pesquisa qualitativa em que o pesquisador se insere ativamente em um grupo ou contexto social para observar e coletar dados por meio da experiência direta e imersão nas ideias a serem percorridas.

Assim, a pesquisa participativa colabora com a comunidade para gerar conhecimento e promover mudanças, o trabalho de campo mostra-se ferramenta indispensável para a ciência geográfica e é um conjunto de técnicas para coletar dados e observar fenômenos diretamente no ambiente real, em comunidades, unidades familiares, observações da geografia física, ambiental e social. Essa interface fomenta pensar em tomadas de decisões e desenvolver políticas públicas, produtos e serviços mais adaptados às realidades locais, além de empoderar as comunidades e induz ao progresso científico e social, pois possibilita a *práxis* atividades acadêmicas/humanas de forma concreta e consciente, unem e transformam a teoria e a prática e assim concretizam ação e reflexão.

O Norte de Minas enquanto espaço da pesquisa participativa

Historicamente, o Norte de Minas Gerais é amplamente povoado por populações tradicionais e povos originários. Esses grupos, nos últimos três séculos, afirmam suas tradições, memórias, identidades e ancestralidades que possibilitaram junto aos seus saberes e fazeres coabitarem espacialmente em seus territórios. A esses territórios, são atribuídas multidimensões de territorialidades, a saber: sociais, político-ambientais e econômico-culturais. As resistências e lutas travadas mediante ideologias e estratégias locais e situacionais revelam várias reafirmações, manejos, usos, tratos culturais, manifestações, articulações e enfrentamentos diante das necessidades e conflitos.

No processo de mapeamento dessas territorialidades, a Nova Cartografia Social emerge como investigação ativa, via auto mapeamento, aborda inúmeras considerações do cotidiano dos lugares-territórios, com abordagens, formas, tratamentos e possibilidades de transformações socioespaciais identificadas e realizadas pelas próprias comunidades.

Conforme apresentado no Quadro 2, são descritas seis exitosas experiências qualitativas com auto mapeamento que tiveram resultados de contexto epistêmicos e práticos no contexto regional norte-mineiro.

Quadro 2 – Identificação de experiências qualitativas

	AUTORES (ANO)	TÍTULOS	PALAVRAS- CHAVE	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
1	Santos (2018)	A nova cartografia social – participar e mapear: vivências dos usuários do Consórcio Intermunicipal de Saúde – (CIS) no Norte de Minas Gerais	. Nova Cartografia Social. . Território. . Política de saúde . Norte de Minas	. Seus instrumentos consistem em registrar relatos e representações no processo de auto mapeamento do território estudado. Os resultados do estudo permitiram entender que, ao dar voz aos usuários do CIS Grão-Mogol e de Capitão Enéas, espera-se criar e oportunizar melhorias para a organização das políticas públicas. . Reivindicações coletivas e apresentação da participação ativa da sociedade no processo de produção social do espaço.
	Meira (2018)	O processo de territorialização: impactos sociais com a	Jequitaiá.	. Oficinas nas quais parte representativa da comunidade colaborou para a confecção de

2		implantação da barragem do Rio Jequitai	Barroão Barragem. Norte de Minas. Água.	mapas sociais, entrevistas abertas sobre os elementos característicos da comunidade e quais deles deixarão lacunas com o processo de desterritorialização. . Análise de mapas, documentos, gráficos, postagens em redes sociais comunitárias e elaboração do mapa social;
3	Souza (2019)	Da luta pela terra às territorialidades no projeto de Assentamento Dois de Junho, Olhos D'Água-MG	. Norte de Minas. . Campesinato. Políticas Públicas. Assentamento Territorialidades	. Registros fotográficos, participação nas reuniões da associação, e conversas informais com os assentados. . Territorialidades produzidas das experiências desses sujeitos com o seu território; expressões de um conteúdo cultural próprio de modos de vida divergentes com pontos de encontro que os permite territorializar espaços coletivos.
4	Silva (2021)	Os sujeitos e os mapas: uma cartografia raizera da comunidade Riachão de Mirabela-MG	Nova Cartografia Social. Paisagens culturais. Raizeiros. Associação Raízes do Riachão.	. O trabalho de campo. . Registro fotográfico, participação da reunião da associação, aplicação de entrevistas não estruturadas. . Confecção de tabelas e mapas.
5	Braz (2023)	A diáspora do povo Pankararu e Pataxó da aldeia Cinta Vermelha Jundiba: descrevendo histórias e memórias	. Pankararu. . Pataxó. . Território. . Vale do Jequitinhonha. . Resistência	. Narrativas históricas e os ordenamentos territoriais brasileiros; interativa e participativa, foram feitas conversas entre os moradores da aldeia para suscitar vozes e saberes dos integrantes dos dois povos, Pankararu e Pataxó; . Vivências dos anciãos, lideranças, mulheres e jovens. . Relação temporal de pensamentos que agregam o presente, passado e futuro.
6	Correia (2023)	Análise da nova cartografia social do Assentamento Estrela do Norte-MG: uma representação na concepção do conhecimento territorial.	. Nova Cartografia Social. . Território. . Representação Socioespacial. . MST.	. Diagnóstico da comunidade e sua territorialidade; oficinas de auto mapeamento; e entrevistas semiestruturadas para ampliar as informações inerentes ao tema. . O mapa produzido é a representação situacional das espacialidades produzidas no assentamento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A cartografia social é importante por ser uma ferramenta que empodera comunidades e permite que elas construam mapas baseados em seus próprios saberes e experiências. Sua relevância reside na democratização do conhecimento cartográfico, fortalece a identidade local

e é um instrumento poderoso para a defesa de direitos, a exemplo dos direitos territoriais. Além disso, possibilita a identificação e o enfrentamento de problemas socioambientais, o planejamento de ações e a revelação de tensões e relações de poder, como bem explicita Pinho *et al.* (2021).

Para melhor entender esse processo, o registro iconográfico permitiu construir a história e a identidade cultural de uma sociedade ao possibilitar a interpretação de costumes, crenças e valores através de imagens e assim a referida região mantém uma relação muito forte com sua ancestralidade e cultura, como podemos observar nas imagens nas Figuras 1, 2, 3 e 4, seguir.

Figura 1 – Símbolo da Aldeia Cinta Vermelha Jundiba



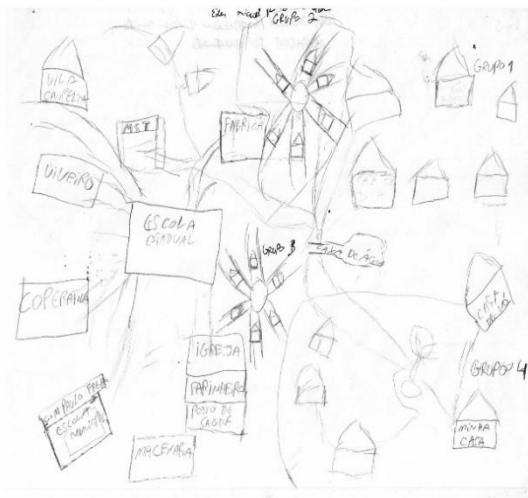
Fonte: Acervo da Aldeia Cinta Vermelha Jundiba.
Braz, (2023, p.44).

Figura 2 - Reunião com membros da
Cooperativa Raízes do Riachão-
Mirabela-MG



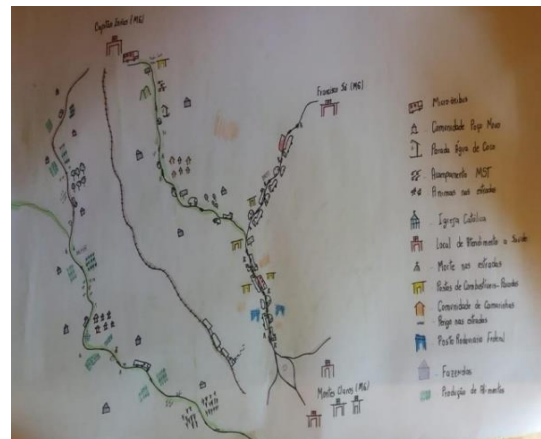
Fonte: Silva (2021).

Figura 3 – Mapa do Assentamento Estrela do Norte do MST – Montes Claros-MG



Fonte: Correia (2023, p. 9).

Figura 4 – A Cartografia Social dos usuários do CIS – Grão Mogol de Capitão Enéas-MG



Fonte: Mapa 05 - Usuários do CIS (Santos 2018, p. 97).

As diversidades de metodologias participantes permitem uma análise mais apropriada de uma região, e no interior dessa região permitem observar, compreender e analisar as diversas formas e manutenção das populações, o que possibilita um diálogo com esses povos e comunidades tradicionais. O Quadro 3 analisa a região a partir de metodologias como: *SWOT/fofa*, observação participativa, pesquisa participativa, trabalho de campo, entre outras.

Quadro 3 – Identificação de experiências qualitativas

AUTORES (ANO)	TÍTULOS	PALAVRAS- CHAVE	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Santos (2023)	Trabalho análogo à escravidão, uma questão da produção capitalista: estudo de caso na região intermediária de Montes Claros-MG, 2000 a 2022	Trabalho escravo. Trabalhadores rurais. Condições sociais. População rural. Aspectos socioeconômicos. Trabalhadores rurais. Crimes contra. Escravidão	Análise de dados, elaboração de mapas, gráficos e tabelas. Estudo de caso de trabalho escravo contemporâneo nas áreas rurais da Região Intermediária de Montes Claros- MG nos anos de 2000 a 2022.
Santos (2023)	Autossustento e agricultura familiar: um estudo sobre as dinâmicas socioespaciais no P.A. Santa Helena – Buritizeiro, MG	Agricultura. Autossustento. Lugar. Projeto de Assentamento Santa Helena	O que confirma a intrínseca relação entre Agricultura Familiar e sentimento de pertencimento dos envolvidos nessa atividade, mostrando que o pequeno produtor rural, não enxerga o solo apenas como objeto, mas como parte de sua própria vivência e <i>lôcus</i> de aprendizado e construção de identidade. Foram também realizadas campanhas de campo para obtenção de informações relacionadas ao histórico do projeto de assentamento. Essa abordagem possibilitou traçar um perfil da comunidade, ao identificar as especificidades da mesma, bem como, conhecer suas características produtivas.
Almeida (2022)	A Geografia do cotidiano: dinâmicas territoriais e territorialidades na Ilha do Lajedo - São Francisco / MG	Povos e comunidades tradicionais. Vida ribeirinha. Agricultura de Vazante - São Francisco. Territorialidade humana	Análises bibliográficas. Entrevistas semiestruturadas. Uso de métodos etnográficos para compreensão das dinâmicas territoriais e das territorialidades.
Conceição (2019)	A organização do espaço rural a partir da agricultura familiar	Espaço rural. Agricultura familiar. Riachinho. Barra do Tejuco. Januária	Agricultura familiar possui importância no meio rural do Norte de Minas, em algumas circunstâncias com proporções maiores que a do estado mineiro. Tem destaque pelo que produz, mas vivencia problemas

			por causa da pequena quantidade de terras disponíveis para a sua produção, investimentos por partes governamentais, escoamento da produção e principalmente problemas climáticos agravados ao clima semiárido, a falta de chuva é o maior deles.
Mendes (2018)	Organização socioespacial do município de Porteirinha (MG) sob a perspectiva das ruralidades: o entendimento dos feirantes no mercado	Ruralidade. Organização Socioespacial. Mercado. Feirantes.	Inter-relações entre o rural e o urbano como lugar onde se desenrolam as atividades socioeconômicas é afirmar a ruralidade como um processo dinâmico de constante reestruturação dos elementos da cultura local, com base na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas.
Silva (2018)	Reforma agrária e assentamentos rurais no município de Francisco Sá-MG	Reforma. Agrária. Assentamentos rurais. Francisco Sá (MG). Política pública.	A pesquisa mediante trabalho de campo no Assentamento Sol Nascente e Fazenda Serrador. Registros fotográficos. Participação em reuniões da associação e a realização de entrevistas semiestruturadas com auxílio de gravador de áudio.
Freitas (2016)	Multifuncionalidade, organização e desenvolvimento rural nos setores rurais do município de Montes Claros-MG	Multifuncionalidade. Organização rural. Desenvolvimento rural. Agricultura familiar	Trabalhos de campo; Oficinas mediante uso da matriz SWOT/FOFA que possibilitou análise diagnóstica dos setores a partir de oito tópicos que contemplaram aspectos ambientais, sociais, econômicos e estruturais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Quadro 3 retrata a importância das metodologias para análise socioespacial de uma região e os títulos, conceitos e as palavras-chave permitem inferir as diversidades existentes na região. As imagens da Figura 5 corroboram com a análise desenvolvida nessas pesquisas, pois retratam a escuta das comunidades, o registro dos problemas e busca por soluções e os relatos e memórias de cada um dos sujeitos, centralidades dessas pesquisas. A síntese apresentada no Quadro 2 e do Quadro 3 aborda as experiências qualitativas com foco nas principais palavras-chave, e nos procedimentos metodológicos.

Figura 5 – Reunião com comunidades



Fonte: NEPGer (2025).

Inserem-se ainda a esses procedimentos de pesquisas as ações investigativas realizadas pelas/nas comunidades e assim seus saberes e fazeres transversalizam as categorias e representações das espacialidades geográficas e permitem um intercâmbio entre a universidade e as populações, ao construir a *práxis* importante de sistematização por parte da universidade e um diálogo interno para as populações, o que resulta em ensino-aprendizagem partilhado.

O olhar da população para as metodologias

Para a população, a pesquisa não tem o mesmo teor semântico que para o acadêmico, pois as associações de produtores rurais, representantes das comunidades, posseiros e homens e mulheres do campo percebem-nas como um momento de conversa, reunião para dialogar com o seu cotidiano e buscar soluções para mazelas rurais e burocracias do Estado. Logo, elementos como objeto e metodologia são irrelevantes para eles, pois esses elementos pertencem ao universo acadêmico. Mas, à medida que o pesquisador se aproxima dos seus pesquisados e suas relações interagem, essas barreiras são vencidas e senso comum e senso crítico se autoajudam.

A metodologias qualitativas, se bem aplicadas, possibilitam a aproximação entre a população e o pesquisador e possibilita a investigação da intersubjetividade e a complexidade de determinado recorte espacial. Para muitos, pode parecer que a pesquisa qualitativa seja um modelo fácil, mas é um pressuposto errôneo, pois essas metodologias trabalham com variáveis e invariáveis que só o olhar atento e acolhedor do pesquisador permite uma fidelidade aos fatos, fenômenos e acontecimentos que quase sempre se apresentam na subjetividade da vida cotidiana.

Instrumentos metodológicos como *MATRIZ/SWOT* que inicialmente foi utilizada por empresas, se bem adaptada, pode ser ferramenta de diagnóstico rápido. A *MATRIZ/SWOT*, segundo Fuscaldi e Marcelino (2008) foi criada por professores da *Harvard Business School* nos Estados Unidos e se trata de uma metodologia que aqui no Brasil é popularmente conhecida como Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA). Assim, registra-se com a coleta de dados o que as comunidades têm de potencialidades e aspectos vulneráveis.

Para Gomide *et al.* (2015), a FOFA é uma ferramenta diagnóstica que funciona como forma de se traçar estratégias e planejamentos para a organização, tanto interna (fortalezas e fraquezas) como externa (oportunidades e ameaças). Essa metodologia proporcionou uma visão ampliada da organização rural nos setores, refletida nas relações sociais, econômicas, ambientais e culturais.

A observação participativa permite ao pesquisador participar das atividades cotidianas, interage com os participantes e utiliza os sentidos (visão, audição, tato, olfato) para coletar dados, o que permite uma compreensão mais aprofundada e a comparação entre o que

é dito e feito, o que é possível registrar e a forma que esses arranjos espaciais se dão nos locais e como as populações pensam seu modo de vida expresso neles.

O trabalho de campo permite uma articulação da prática à teoria. Pois de acordo com Ruellan (1944), a pesquisa de gabinete “[...] serve apenas de complemento da investigação no campo que é fonte de vida de toda observação e interpretação nova”. (Ruellan, 1944, p.45). E a Nova Cartografia Social expressa os fundamentos conceituais cancelados na pesquisa participativa, baseados nas paisagens culturais, ou seja, possibilita percorrer a respeito da paisagem natural, mas sobretudo as paisagens construídas pelas relações das pessoas com/no território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever algumas das metodologias qualitativas utilizada pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Geografia Rural e Regional /NEPGeR /UNIMONTES para estudo regional do Norte Minas Gerais, compreende-se que esses vários modelos de procedimentos metodológicos têm sido extremamente importantes para pesquisar esses variados fenômenos socioespaciais. Tal percepção permite um diálogo direto entre o pesquisador e o pesquisado, entre a produção de conhecimento acadêmico articulada ao conhecimento partilhado do senso comum e histórias oriundas da oralidade. Assim, a pesquisa colabora para compreensão do espaço rural contemporâneo, pois analisa suas populações, seu modo de vida e produção de fazeres e saberes que os acompanham. O recorte espacial funciona como uma ferramenta metodológica que foca a pesquisa em um lugar concreto e permite comparar, entender e descrever com mais propriedade as diversidades regionais.

Acerca da Nova Cartografia Social situa-se entre as metodologias participativas, empregada às unidades de paisagens culturais mais reconhecidas pela comunidade pesquisada conjuntamente às referências culturais indicadas pelos sujeitos da pesquisa e permitiram desenhar o modelo ancestral de vivência da população. Assim, entende-se que ao final de qualquer pesquisa e de dos diferentes modelos metodológicos, o importante é o diálogo, a fidelidade às visões percebidas e vividas pelas populações e seu respectivo recorte espacial. Ao retratar a existência de um cenário marcado por tensões, disputas e apropriações variadas envoltas em campos políticos e tradições dialógicas distintas e antagônicas, cabe ao pesquisador sistematizar e publicizar, de forma científica, todo esse cenário a fim de possibilitar aos leitores conhecimento da diversidade que é inerente a cada pesquisa.

A cada pesquisa aplicada, seja ela em nível de iniciação científica, TCC, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, o arcabouço de conhecimento produzido compõe cada vez mais um repositório de conhecimento de saberes e fazeres diversos dessas comunidades, municípios, cidades, entre outros atores que compõem um mosaico a regional.

Por fim, a metassíntese proposta na análise das pesquisas do NEPGeR permitiu, mesmo que brevemente, um estudo das metodologias de pesquisa qualitativa que integra e analisa criticamente os resultados de múltiplos estudos qualitativos aplicados pelo seu grupo de pesquisadores, que anseiam por uma compreensão mais ampla de fenômeno, culturas, saberes, fazeres, identificação de temas que respondam aos recortes regionais e busquem conceitos ou teorias-chaves que permitam um desenho acadêmico que forneça explicações, conhecimentos e sistematização das pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. Uma conversa com Shulman e Vergnaud: reflexões teóricas de uma metassíntese qualitativa. **Educação & Linguagem**. Universidade Metodista de São Paulo, SP, v. 20, n. 1, p. 73-90, jan./jun., 2017.

ALENCAR, E.; AMOULOU, S. A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 25, n. 3, p. 204-220, set./dez. 2017.

ALMEIDA COSTA, João Batista. **Mineiro e Baianos** - englobamento, exclusão e resistência. 2003. 332 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2003.

ALMEIDA, Mariana Aparecida Farias. **A geografia do cotidiano** [manuscrito]: dinâmicas territoriais e territorialidades na Ilha do Lagedo - São Francisco - MG/ Mariana Aparecida Farias Almeida. - Montes Claros, 2022. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2022.

BRAZ, Uakyrê Pankararu. **Diásporas do povo Pankararu e Pataxó da aldeia Cinta Vermelha Jundiba**: descrevendo histórias e memórias. 139 fls. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2023.

CORREIA, Joyce Nayara Wanderley. **Análise da nova cartografia social do assentamento Estrela do Norte-MG**: uma representação na concepção do conhecimento territorial. 128 fl. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2023.

CONCEIÇÃO, Fabrícia Carlos da. **A organização do espaço rural a partir da agricultura familiar** [manuscrito] / Fabrícia Carlos da Conceição. Montes Claros, 2019. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2019. Defesa: 09/12/2019

FONSECA, A. I. A. **Agricultura familiar como sustentabilidade**: estudo de caso do Planalto Rural de Montes Claros/MG. Montes Claros: UNIMONTES, 2014. 255p.

FREITAS, Lílían Damares de Almeida Silva. **Multifuncionalidade, organização e desenvolvimento rural nos setores rurais do município de Montes Claros-MG** [manuscrito] / Lílían Damares de Almeida Silva Freitas. Montes Claros, 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2016.

FUENTE, Adriano De La e SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA** Caminhos de Geografia Uberlândia - MG v. 20, n. 69 Mar/2019 p. 451-466 Página 451. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/> Acesso em: 10 out. 2024.

FUSCALDI, K. C; MARCELINO, G. F. Análise SWOT: o caso da Secretaria de Política Agrícola. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 46., 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: SOBER, 2008. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/ags/sbrfsr/110046.html> Acesso em: 15 de outubro de 2025.

GOMES, Leonardo Ferreira. **Bases estruturais da segurança alimentar e nutricional na Comunidade Geraizeira de Vereda Funda em Rio Pardo de Minas, Minas Gerais** [manuscrito] / Leonardo Ferreira Gomes - Montes Claros, 2024. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2024.

GOMIDE, Marcia; SHÜTZ, Gabriel Eduardo; CARVALHO, Marcia Aparecida Ribeiro de; CÂMARA, Volney de Magalhães. Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA) de uma Comunidade Ribeirinha Sul-Amazônica na perspectiva da Análise de Redes

Sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, 23 (3): 222-230, 2015.

MATHEUS, Maria Clara Cassuli. **Metassintese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências.** Acta Paul Enferm. 2009;22(Especial-Nefrologia):543-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vzwwkDtffHR9JNY4xLMcpCtPN/?format=pdf&lang=pt> – acessado em 10/10/2024.

MEIRA, João Gildasio Veloso. **Processo de territorialização: impactos sociais com a implantação da barragem do Rio Jequitaí.** 133 fls. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2018.

MENDES, Francielle de França. **Organização socioespacial do município de Porteirinha (MG) sob a perspectiva das ruralidades** [manuscrito]: o entendimento dos feirantes no mercado / Francielle de França Mendes. – Montes Claros, 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2018. Defesa: 14/12/2018.

RUELLAN, F. 1944. **O trabalho de campo nas pesquisas originais de Geografia regional.** RBG VI (1): 35-45.

SANTOS, Werônica Maria Brito. **A nova cartografia social – participar e mapear: vivências dos usuários do Consórcio Intermunicipal de Saúde (CIS) no Norte de Minas Gerais.** 115 fls. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2018.

SANTOS, José Dionei Soares. 2020. **Autossustento E Agricultura Familiar: Um estudo sobre as dinâmicas socioespaciais no P.A Santa Helena – Buritizeiro, MG.** Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Programa de Pós-graduação em Geografia. 132p.

SILVA, Amanda Maria Soares. **Sujeitos e mapas: uma cartografia raizeira do médio curso do Riachão-Mirabela-MG.** 163 fls. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2021.

SILVA, Ana Cláudia Soares da. **Reforma agrária e assentamentos rurais no município de Francisco Sá-MG** [manuscrito] / Ana Cláudia Soares da Silva. – Montes Claros, 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2018. Defesa: 16/07/2018.

SOUZA, Suzana Grazielle de. **Da Luta pela terra às territorialidades no Projeto de Assentamento Dois de Junho, Olhos D'água-MG.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

PINHO, Thomáz Augusto Sobral et all. O uso da Cartografia Social como alternativa didática na construção de um ensino-aprendizagem significativo na Geografia Escolar. **Diversitas Journal.** Santana do Ipanema/AL. vol. 6, n. 1, p.1021-1042, jan./mar. 2021.

INFORMAÇÕES DOS(AS) AUTORES(AS)

Ana Ivania Alves Fonseca

Doutora em geografia, Unimontes, professora efetiva.

E-mail: ana.fonseca@unimontes.br

Cássio Alexandre da Silva

Doutor em geografia, Unimontes; professor efetivo.

E-mail: cassio.silva@unimontes.br

Marcela Alves Fonseca

Mestranda em geografia, UFBA, docente.

E-mail: marcela.alvesfonsec@gmail.br

Recebido em: 14/06/2026

Aceito em: 20/07/2026